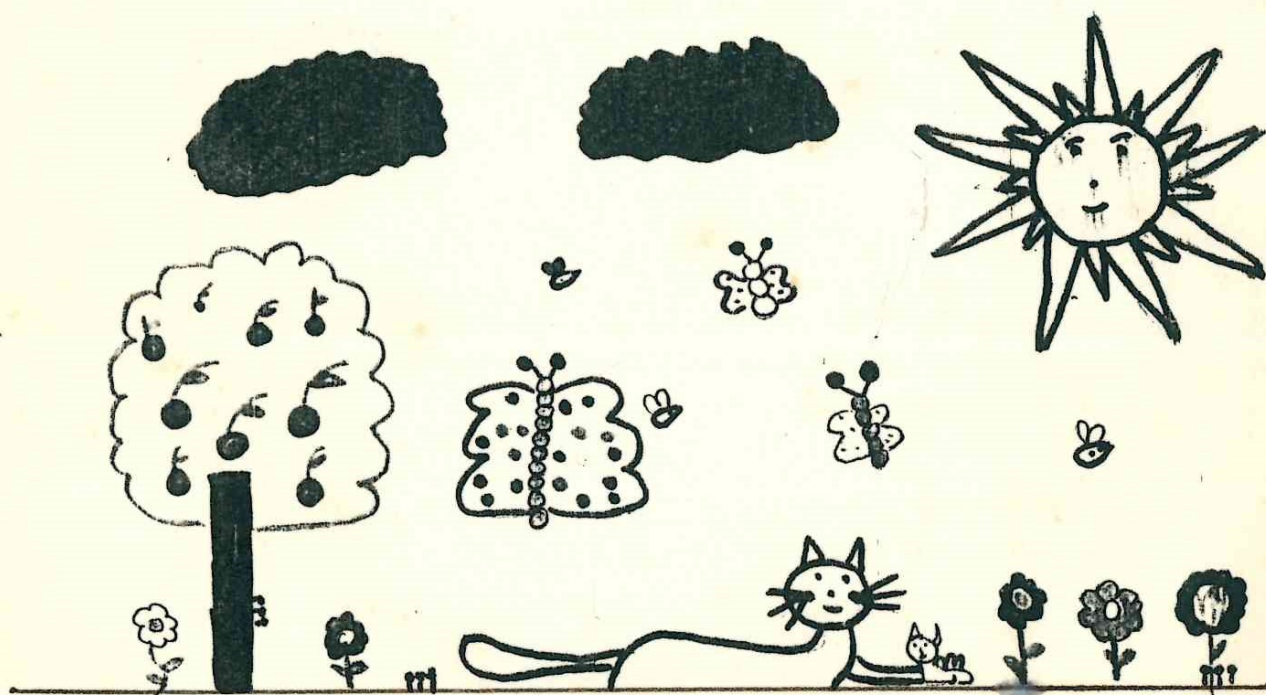


Era uma vez...

**COLECTÂNEA DE TEXTOS DA
AUTORIA DOS ALUNOS DO 1º
ANO DA 2ª FASE**



21.134.3-3
LU

**PARCELOS
ESCOLA Nº 1**

**CARAPECOS
1989 - 90**

Era uma vez...

**COLECTÂNEA DE TEXTOS DA
AUTORIA DOS ALUNOS DO 1º
ANO DA 2ª FASE**

Era uma vez...

um grupo de alunos que queria voar.

E a professora deixou.

E se por vezes lhe propôs temas (caso dos sinais de pontuação), outras vezes foram eles a escolhê-los.

E assim surgiram estes textos, frutos exclusivos da sua imaginação, pequenas tentativas de voo.

A professora

M. O. B.

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 54246

Barceliana

Perm.

**TEMA
PROPOSTO**

**SINAIS
DE
PONTUAÇÃO**

Uma frase na floresta

Era uma vez um travessão, uma vírgula e um ponto final.

Um dia iam os três na floresta e viram umas letras. Foram lá e notaram que estava escrita uma frase. Leram-na e viram que estava mal escrita. Eles não sabiam o que aquilo queria dizer. Era uma frase sem pontuação. Uma frase sem vírgulas, sem travessões e sem pontos finais.

Eles fizeram um acordo. Foram ver onde é que ficava cada um deles. O travessão disse: - Eu fico no princípio da frase. Depois falou a vírgula: - Eu fico no meio da frase para se poder fazer uma pequena pausa. A seguir foi o ponto final: - Eu fico no fim da frase, quando já estiver acabada.

E assim ficou uma frase na floresta com travessão, vírgula e ponto final.

Barcelos, Carapeços, 17 de Maio de 1990

Paulo Jorge Pombo Rorigues (9 anos de idade)

Os pontos de interrogação e de exclamação

Era uma vez um ponto de interrogação e um ponto de exclamação.

Um dia o ponto de exclamação estava a chorar.

O ponto de interrogação encontrou-o e disse-lhe:

- O que é que tens ? Porque é que choras ?

- Eu não sirvo para nada. Por isso é que eu choro.

- Não chores. És tão feio a chorar !

- Eu tenho que chorar. Se te dissessem que tu não servias para nada, o que é que fazias ?

- Bem... Chorava.

- Então, a mim disseram-me que eu não servia para nada.

- Mas tu serves para exclamar. Se eu quisesse dizer: Que janela bonita ! Que ponto punha ?

- Punhas-me a mim.

- Vês, tu serves para exclamar.

Então o ponto de exclamação, quando alguém lhe dizia que não servia para nada, não acreditava e nunca mais chorou.

Barcelos, Carapeços, 17 de Maio de 1990

Natália Sofia Fernandes Mano Costa (9 anos de idade)

O ponto de interrogação e o ponto final

Era uma vez um sinal de interrogação que não gostava do ponto final.

O ponto final disse: - Porque é que tu não gostas de mim ?

- porque tu és mais escolhido para as frases.

- Mas tu, às vezes, também és !

- Mas eu sou poucas vezes escolhido.

Os dois sinais começaram a pensar numa solução.

- Já sei. Tu vens comigo para as frases.

- Boa ideia.

E assim os dois foram para um livro.

E fiaram contentes e amigos para sempre.

Barcelos, Carapeços, 17 de Maio de 1990

David Daniel Carvalho da Silva (10 anos de idade)

O ponto de interrogação e o ponto final

Era uma vez um ponto final que queria ir para uma frase que era interrogativa.

O ponto de interrogação disse:

- Essa frase é minha.

- Não, não. É minha.

- Não é, não senhora, porque eu sirvo para fazer perguntas. Quando são feitas perguntas tem que pôr-se um ponto de interrogação. Por isso essa frase é minha.

Depois o ponto final pediu desculpas ao ponto de interrogação.

Ele desculpou.

- Muito obrigada, muito obrigada, disse o ponto final.

Depois os dois andaram a brincar no jardim, na casa do ponto de interrogação.

O ponto final passou a viver na casa do ponto de interrogação.

Todos os dias os dois pontos iam brincar para o jardim. Assim viveram os dois muito felizes.

Barcelos, Carapeços, 17 de Maio de 1990

Sónia Cristina da Costa Alves (9 anos de idade)

**TEMA
LIVRE**

Quem me dera ser ...

Quem me dera ser muito pequenino para poder caber dentro de carrinhos pequeninos e poder andar dentro de aviões telecomandados a pilhas.

Podia andar a brincar com animais e andar em cima de flores fofas.

É por isso que eu gostaria de ser pequenino.

Não é só por isso. Também porque o meu irmaozinho pequenino tem um camião grandito e eu gostaria de ser muito pequenino para caber dentro dele.

Barcelos, Carapeços, 7 de Junho de 1990

Bruno Miguel Correia Arantes (9 anos de idade)

A borboleta e a flor

Era uma vez uma borboleta que não tinha casa.

Um dia lembrou-se de ir a um jardim.

Andou por algumas florestas onde havia flores, mas não gostou delas.

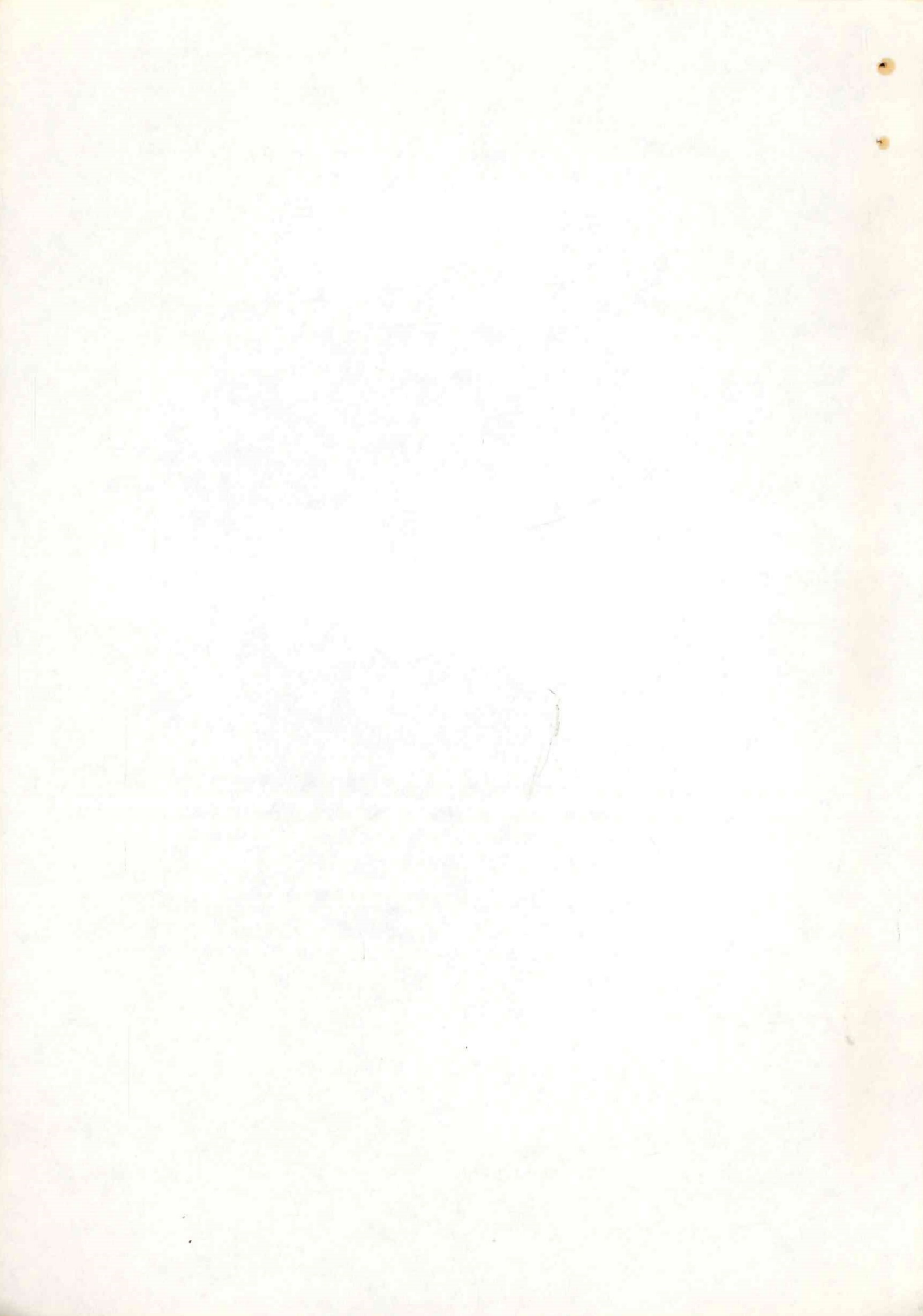
Continuou a andar, até que conseguiu encontrar um jardim que tinha muitas flores bonitas.

Ela fez a casa dela numa flor qualquer.

Viveu sempre bem para o resto da vida.

Barcelos, Carapeços, 6 de Junho de 1990

Sónia Cristina da Costa Alves (9 anos de idade)



A sementinha e o sol

Era dia de Verão. A sementinha estava a chorar. O sol olhou para baixo e disse: - O que tens sementinha ?

- Tu estás a queimar-me.

- Eu ?

- Sim, tu.

O sol ficou triste.

- Olha sol, escusas de estar zangado. Se tu me levares até à praia, fico tua amiga.

- Está bem disse o sol.

Ele levou-a até lá e assim ficaram os dois amigos.

A praia ficou sempre a brilhar.

O sítio onde estava a sementinha brilhava também um bocado, porque estava um pirilampo lá dentro.

O sol e a sementinha riram-se. Todos os dias a semente ia tomar banho na praia.

A noite o sol levava a sementinha para casa dele.
Viveram juntos.

Barcelos, Carapeços, 6 de Junho de 1990

Sónia Cristina da Costa Alves (9 anos de idade)

A nota e a moeda

Um dia a senhora nota de 100\$00 e a senhora moeda de 50\$00 encontraram-se no porta-moedas.

A moeda disse:

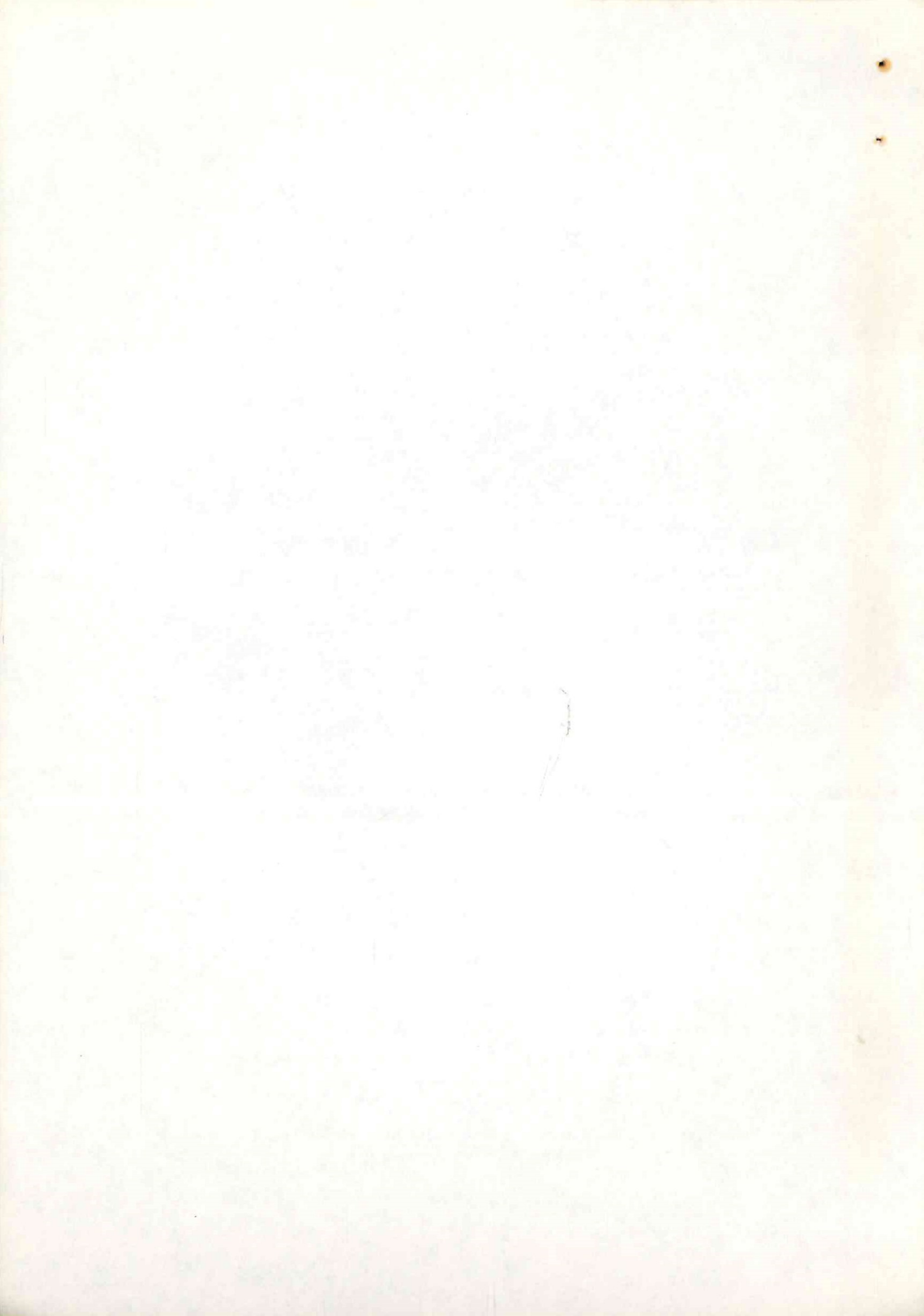
- Olá ! Vais às compras ?
- Não. A minha patroa é que vai.
- Eu não sei se vou ser trocada por qualquer coisa.
- Eu certamente vou ser trocada primeiro que tu.

Nisto, a dona do porta-moedas abre-o e tira a moeda e a nota para comprar quatro bolos que, ao todo, custavam 150\$00.

Assim nenhuma das duas teve raiva uma da outra.

Barcelos, Carapeços, 6 de Junho de 1990

Paulo Jorge Pombo Rodrigues (9 anos de idade)



História do lápis e do papel

Era uma vez um lápis e um papel, que estavam arrumados numa caixa.

Um dia o papel disse ao lápis:

- Já estou cansado de estar aqui. E tu não estás ?

- Cala-te. Vem aí gente. Disse o lápis.

Era um rapaz que ia buscar o lápis e o papel, e que começou a escrever.

O papel disse ao lápis que ele estava a magoá-lo. O lápis disse que não tinha culpa. O rapaz é que carregava com muita força.

Eu também me magoo muito, disse o lápis.

- Porquê ?

- Quando me afiam eu magoo-me muito. Fico afiado.

- Não há nada a fazer porque as pessoas precisam de nós.

Barcelos, Carapeços, 13 de Junho de 1990

Natália Sofia Fernandes Mano Costa (9 anos de idade)

Chegou a Primavera

Era uma vez uma árvore e um passarinho.
A árvore estava triste porque estava sem folhas e por isso não tinha nenhum ninho.
Alguns dias depois chegou a Primavera.
A árvore começou a ter folhas.
As flores ficaram muito alegres.
Os passarinhos e as andorinhas voltaram para o nosso país.
Elas, ao começar o Outono, tinham ido para sítios mais quentes.
Um dia um passarinho veio ter com ela e disse: - Deixas-me fazer aí o meu ninho ?
- Deixo, respondeu a árvore.
O passarinho escolheu um sítio bonito e começou a fazê-lo.
Algum tempo depois o passarinho criou os seus meninos.
A árvore ficou muito contente e pensou que a vida não era assim tão má.

Barcelos, Carapeços, 13 de Novembro de 1989

Paulo Manuel Ferreira da Silva (9 anos de idade)

O passarinho e a árvore

Era uma vez um passarinho que não tinha casa e também não sabia fazer.

Certo dia encontrou um ninho e viu uma árvore. Então pegou nele e pô-lo lá. Mas a árvore disse ao passarinho que não queria o ninho em cima dela.

O passarinho disse: - Não, nem pensar.

Mas a árvore tornou a repetir e o passarinho disse: - Não vale a pena que eu não vou tirar daqui o ninho. E tiveram uma discussão de horas.

Certo dia veio o dono da árvore, pegou no ninho e no passarinho e pô-los numa gaiola. A árvore o dono, pegando numa serra, cortou-a.

Tiveram os dois azar porque não conseguiram o que queriam.

Barcelos, Carapeços, 11 de Novembro de 1989

Bruno Miguel Correia Arantes (8 anos de idade)

O Natal

O Natal comemora-se no dia 25 de Dezembro.

As pessoas, no Natal, costumam comer batatas com bacalhau, azeitona, mexidos, figos, nozes, pinhões e bolo-rei.

O Natal é um dia em que se festeja o nascimento de Jesus.

Algumas pessoas, no Natal, fazem presépios.

Alguns pais dizem aos filhos que é o Menino Jesus que dá as prendas e outros que é o Pai Natal.

Depois os filhos acabam por descobrir que não é o Pai Natal nem é o Menino Jesus.

Mas é o Menino Jesus que lhes dá a força para eles ganharem dinheiro e poderem comprar as coisas.

Barcelos, Carapeços, 7 de Dezembro de 1989

Bruno Miguel Correia Arantes (9 anos de idade)

biblioteca
municipal
barcelos



54246

Era um vez